

A CONSTRUÇÃO DO AMBIÊNCIA *BELLE ÉPOQUE* NA MINISSÉRIE “MAD MARIA”: PROCESSOS DE PRESENTIFICAÇÃO E LÓGICAS DE MEDIATEZACÃO DO CENÁRIO E FIGURINO

Autora: Profa. Dra. Solange Wajnman

O que ocorre quando uma narrativa transmigra do livro para a televisão? Partindo da materialidade de cada uma destas duas mídias, nossa discussão se ocupa das maneiras pelas quais o suporte, os meios e os objetos que os constituem, tais como papel e tinta no caso do livro, ou jogos de câmera, elementos do cenário e figurinos entre outros, no caso da televisão, compõem e alteram a configuração inicial de uma mesma narrativa. Cada mídia pode singularizar o relato em construções e operações diversas justamente pelo fato de portarem materialidades singulares. Da palavra para a imagem, os recursos expressivos se modificam e interferem no conteúdo. É dentro desta abordagem fundamentada no campo não hermenêutico das materialidades (Gumbrecht), bem como nas discussões acerca da mediação (Braga), que propomos a ideia de que a tradução do vestuário e ambiente circundante descritos no livro “Mad Maria” de Marcio de Souza, de 1980, para a minissérie homônima da TV Globo em 2005, resultou em uma exacerbação da estética *Belle Époque*. Explicamos: aquilo que é brevemente descrito no romance de Marcio de Souza adquirirá proporções glamourosas, pela própria natureza do suporte televisivo, composto de *pixels* luminosos, jogos de câmera e elementos de cenário e figurino. Além disso, os procedimentos operacionais da equipe de produção, comprometidos não somente com processos criativos, mas também com lógicas de mediação comuns às necessidades de globalização, contribuíram para este processo.